



B0242

INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DE PIDOLATO DE PIRIDOXINA NA MEIA VIDA DO ETANOL EXALADO

Cíntia Madeira de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq), Aline Aparecida da Cruz, Fabio Matias Alves, Eder Pincinato, Denilton Costa, Priscila Gava Mazzola e Profa. Dra. Patricia Moriel (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O pidolato de piridoxina (PP; metadoxil®) é indicado para o tratamento de alterações hepáticas decorrentes da intoxicação alcoólica e é conhecido na mídia por ser utilizado como “enganador do etilômetro”. O objetivo do trabalho foi avaliar a cinética de exalação do etanol após administração do medicamento. Foram recrutados 20 voluntários que participaram em dois dias, tomando o PP ou o placebo quarenta e cinco minutos antes de ingerir o etanol. Antes e após este consumo foi realizada aferição de etanol no ar exalado (AlcoHawk® PT500), verificando-se de 15 em 15 minutos até não ser encontrado mais indício de etanol no ar exalado. A urina foi coletada de uma em uma hora. Determinou-se a quantidade de álcool na urina dos pacientes através da CG. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Nove de Julho. O tempo máximo de aparecimento de etanol no ar exalado foi de 280 min. para o PP, enquanto que para o placebo foi de 283,3 min. Em 41,7% e 41,7% dos voluntários houve diminuição ou aumento do tempo de eliminação de etanol e em 16,6% não existiu diferença quando se compara o PP com o placebo. Existiu similaridade das curvas de excreção do ar e da urina. Observa-se neste estudo que 100% das comparações realizadas quando a concentrações de etanol no ar exalado não foi mais detectada a concentração de etanol na urina ainda era detectada. Conclui-se que existe relação entre a concentração de etanol exalado e na urina, e que não existe diminuição no tempo de excreção dessa substância, conforme era divulgado.

Etanol - Pidolato de piridoxina - Uso racional de medicamento